

## RETRATOS EM PALAVRAS: Perfis de artistas paraibanos<sup>1</sup>

Clordana Helen Lima de Aquino OLIVEIRA<sup>2</sup>

Edson Glêbson Rodrigues CALIXTO<sup>3</sup>

Ivan Andrey Farias da COSTA<sup>4</sup>

Keliane Aparecida Tavares BARBOSA<sup>5</sup>

Maria Clara Monteiro RODRIGUES<sup>6</sup>

Silvana Torquato FERNANDES<sup>7</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB

### RESUMO

Com a vontade de praticar um texto jornalístico mais livre, alunos do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) usufruíram do jornalismo literário e o texto perfil para retratar histórias. Esse trabalho reúne cinco textos que contam sobre a vida e obra de artistas locais para ressaltar a importância da arte em suas vidas. A escolha dos personagens se deu ao critério do gosto pessoal dos alunos de modo que pudessem dar visibilidade aos que não recebem tanto espaço nas mídias tradicionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Literário; Perfil Jornalístico; Artistas

### 1 INTRODUÇÃO

A produção Retratos em Palavras é um conjunto de cinco perfis jornalísticos escritos por alunos do 7º semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), cursando a disciplina de Jornalismo Especializado e orientados pela professora Silvana Torquato, que buscaram a experiência de fugir das formas convencionais de escrever matérias para se aventurar em um estilo jornalístico menos habitual.

O jornalismo especializado surge a partir da pluralidade de gêneros e temas que o jornalista precisa abordar dentro de um periódico. Uma dessas especializações é o

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom, na categoria de Jornalismo, modalidade JO13 Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série);

<sup>2</sup> Aluna líder, estudante do 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da UEPB. E-mail: clordanaaquino@gmail.com;

<sup>3</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da UEPB. E-mail: glebsonrodrigues@gmail.com;

<sup>4</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da UEPB. E-mail: ivanandreycosta@gmail.com;

<sup>5</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da UEPB. E-mail: kelianeatb1@gmail.com;

<sup>6</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social com habilitação em jornalismo da UEPB. E-mail: contatolugarnenhum@gmail.com;

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho e professora do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UEPB. E-mail: silvanatorquato@gmail.com;

jornalismo literário, que tem seu surgimento ligado ao das revistas semanais na década de 1920. Esse modelo de texto tenta aproximar o leitor e humanizar o fato sem fugir da sua veracidade.

Usar os recursos literários possibilita ao jornalista fugir das amarras dos textos “secos” das redações, com a quebra das técnicas do lead convencional e da pirâmide invertida, que muitas vezes produzem um texto frio, que afasta o leitor. O objetivo do Jornalismo Literário é envolver o leitor da maneira mais íntima possível na narrativa. (PEREIRA, 2007, p. 51)

Embora esse modelo de escrita seja considerado antigo, na década de 1950 e 1960 houve um movimento conhecido como *New Journalism* nos Estados Unidos, onde escritores usaram de características mais literárias para retratar a realidade. No Brasil, a Revista Realidade e o Jornal da Tarde são considerados grandes propagadores desse estilo, como afirma Pereira (2007). Atualmente a revista Piauí é uma das maiores referências desse estilo em nosso país.

Segundo Lima (2009), o perfil é uma das vertentes do jornalismo literário, pois esse tipo de texto retrata o personagem de forma psicológica, trazendo à tona valores, medos, desejos, motivações. Sendo assim, os textos desse projeto retratam a visão dos alunos sobre a vida e obra de artistas paraibanos que por mais trabalhos que tenham feito ainda são desconhecidos por parte da população local. Esses textos tentam mostrar a importância desses artistas para a nossa cultura.

## 2 OBJETIVOS

### Gerais

Dar visibilidade a artistas paraibanos que sejam desconhecidos ou tenham pouca visibilidade local.

### Específicos

- Produzir textos em formato de perfis sobre artistas paraibanos;
- Exercitar o jornalismo literário e especializado e experimentar outros estilos narrativos;

## 3 JUSTIFICATIVA

Silva (2010) afirma que para entendermos o perfil jornalístico na atualidade, devemos levar em consideração três pontos que são necessários para desenvolver um conteúdo jornalístico envolvente. Começando pela narrativa dando foco aos personagens, passando pela construção do texto, que geralmente segue a lógica da entrevista em profundidade, e, por fim, o que compreendemos como o cotidiano social e as formas apresentadas por ele a serem inseridas no jornal.

Mesmo o texto sendo um híbrido do jornalismo e da literatura, as características do jornalismo são as que mais prevalecem, como a veracidade dos fatos, as informações coletadas por entrevistas. Já da literatura surge da forma mais fluida de narrar os fatos e expressar o retrato do personagem. Para Silva (2010), esse desejo do jornalismo de dar sensação de realidade às personagens, nota-se que não se usa apenas de aspectos psicológicos, mas também dos físicos para aumentar a percepção do leitor. Seja anônimo ou pessoa pública, é possível conhecer, de forma mais íntima um personagem através do perfil.

Importante ressaltar os principais atributos do formato, entre os quais, podemos destacar: pleno destaque na pessoa, preocupando-se em desvendar a ideologia das personagens, mesmo que esta retrate apenas o momento presente e tenda a ser modificada com tempo; e eliminação dos pressupostos do jornalismo meramente informativo, diminuindo a negação da subjetividade e o famoso foco no factual. (SILVA, 2010, p. 409)

Na tentativa de esclarecer a diferença entre o texto biográfico e o perfil, Pereira apud Vilas Boas (2007) explica que o perfil jornalístico é uma espécie de texto biográfico curto que pode ser publicado em veículo impresso ou eletrônico e narra episódios e acontecimentos que marcaram a vida da personagem. Sem a necessidade de descrever de forma linear, ao contrário das biografias, o perfil não tem a pretensão de contar uma história de completa, mas externar experiências vividas pela personagem na visão do jornalista. “O repórter, no entanto, não deve estar preso à velha obrigação de “cumprir ficha”, mas sim em demonstrar através da sua escrita um jornalismo ético e compromissado” (SILVA, 2010, p. 409).

Para a autora, o perfil ocupa um espaço geralmente curto se compararmos aos outros formatos jornalísticos, mas cumpre um papel importante mesmo se o entrevistado mudar de opinião anos ou meses depois.

Portanto, o jornalismo não deve viver como mero reproduzidor de informações e dados, pois é através desse formato de texto mais interpretativo que passamos a conhecer aquilo e aqueles que podem passar despercebidos e têm muito a ensinar através das suas próprias histórias de vida que são contadas através do olhar do jornalista. Por isso, a escolha de retratar artistas locais que acabam recebendo pouco espaço na mídia tradicional. De diferentes formas, eles mantêm viva a arte que embeleza, fascina e questiona.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

A partir da escolha de retratar pessoas da classe artística local, foi questionado em como utilizar o texto a favor de entender esses personagens. E foi no perfil que encontramos a liberdade de se contar histórias que não se resume ao que, quando, onde e por que do jornalismo diário. O jornalismo literário nos faz perceber como uma história pode ser contada de várias formas e no caso dos perfis, como ela pode ser contada através do olhar de alguém.

A principal técnica para esse estilo jornalístico é a entrevista. Pode-se entender a entrevista como uma técnica para obter conteúdo e buscar veracidade dos fatos para matérias jornalísticas, isso ocorre por meio de perguntas e respostas de preferência feitas pessoalmente. Estar presente em frente ao entrevistado possibilita ao jornalista escutar muito mais que as palavras podem expressar. Entretanto, não se descartou a utilização de meios eletrônicos para a coleta de informação.

Entrevistar não é somente fazer uma pergunta, esperar uma resposta e juntar à resposta outra pergunta. É um exercício profissional trabalhoso e ingrato. Quase sempre quanto maior é o interesse do jornal em conseguir a entrevista, menor o do entrevistado em concedê-la, e vice-versa. Na medida em que cresce o interesse do jornal, crescem também os problemas do entrevistador (AMARAL, 1997, p. 23)

Sendo assim, a entrevista se torna um dos principais instrumentos de pesquisa do repórter. É com as informações obtidas durante uma entrevista que se pode escrever um perfil, uma crônica, entre outros textos jornalísticos. Pesquisas prévias ou pós entrevista também foi uma forma, usada pelos alunos, de colher o máximo de informação que ajudasse a escrever os textos.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Após a decisão de que formato de texto utilizar e que assunto abordar nos textos, os alunos buscaram por artistas locais que não têm tanta visibilidade nos meios tradicionais. Cada um buscou seus próprios critérios para selecionar o personagem, tais como: proximidade, obras, história de vida foram levadas em consideração para essas escolhas. O conjunto de cinco perfis tenta esboçar um retrato desses personagens.

O primeiro perfil, escrito por Clordana Aquino, conta a história de Flávio Capitulino, que aos 17 anos foi morar na Europa, entretanto, não perdeu sua ligação com seu lugar de origem. Em busca de novas experiências de vida e trabalho, Flávio se aventurou em diversos trabalhos até que, sem ter nenhum contato com restauração de móveis, passou a observar uma mesa de lacre chinesa estragada e arriscou-se a pedir para ajeitar. Esse foi um início de uma trajetória. Em um ano, Flávio já obteve conhecimentos sobre arte, com uma técnica de restauração que leva dez anos para aprender, porém, ele em três meses nos ateliês parisienses já sabia aplicá-la. Assim criou sua carreira como restaurador de arte.

O segundo perfil foi escrito por Glêbson Rodrigues e fala da relação de Eduardo Neiva, conhecido também como Dudu, com o palco e sua arte. Natural de Campina Grande, quase formado em Comunicação Social, ele conta, com muito orgulho, toda a sua trajetória na companhia de dança Raízes. Talento que surgiu desde muito cedo, Dudu fala sobre os seus primeiros passos no mundo da dança, suas referências, obstáculos e conquistas. Uma criança imperativa, como hoje ainda é, cheia de sonhos, objetivos e que possui muita força de vontade para levar o seu talento para os palcos do mundo inteiro. Um campinense com uma diplomacia tipicamente brasileira, que acredita no valor das mudanças para crescer pessoalmente e profissionalmente. É no palco que ele mostra seu talento e sua sensibilidade indescritível.

O terceiro conta a história de Paulo Albino, que por sua ideologia de vida e gosto musical, ficou conhecido como Paulo Seixas, referência direta ao consagrado Raul Seixas. Escrito por Keliane Barbosa, o texto retrata um artista que busca através da literatura de cordel um modo de educar e preservar a cultura, cultivando nas novas gerações o gosto pela leitura e escrita de cordéis. Paulo reside na cidade de Campina Grande e tem um trabalho com escolas do ensino fundamental na cidade de Queimadas.

O quarto perfil retrata como a arte se torna um espaço de luta e resistência. Ivan Costa, aluno que escreveu o perfil, traz à tona a vida e obra do fotógrafo Wagner Pina.

Nascido em Pernambuco, Pina transformou Campina Grande como seu lar, lá se graduou em Comunicação Social e Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. Seu envolvimento com a arte começou cedo, mas como apreciador, quando decidiu mergulhar nos estudos e produção de arte. Foi nesse meio que encontrou uma forma de expressar seus desejos e questionamentos sobre sexualidade e discussões de gênero, esses são os assuntos que mais o dão prazer em abordar nas suas obras. É na arte que tenta dar visibilidade as minorias que foram e são colocadas de lado na sociedade.

Por último e não menos importante, o quinto perfil traz o estudo e a produção artística de Ewerton David através do olhar de Maria Clara Monteiro. Envolvido com a arte desde cedo, Ewerton é estudioso da comunicação e da arte, como prova disso fez uma releitura de suas próprias memórias da infância como trabalho de conclusão do seu curso em Comunicação Social na Universidade Estadual da Paraíba. Mesmo com algumas exposições individuais e coletivas em seu currículo, ele considera que sua trajetória está apenas no início. De fato, Ewerton é um dos novos artistas que merecem ser observados, motivados e incentivados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo que o Jornalismo Literário usa de características mais livres na composição do texto percebemos a importância desse gênero textual para o ato de contar histórias, tornando a vida de um personagem algo relevante ao público. Além de humanizar relatos e momentos, o texto perfil ajuda a retratar a personalidade dessas pessoas.

No caso desse projeto, compreendemos que a vida e obra desses artistas nos ensinam a ver a arte de várias maneiras. Ela educa, é arma de luta, ela motiva a superação e faz entender sentimentos internos. Para cada um desses personagens a arte serve de um modo diferente e é papel do jornalismo dar espaço a essas histórias.

### Referências

AMARAL, L. **Jornalismo** – Matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura - 4ª ed. / Edvaldo Pereira Lia. Editora UNICAMP, Campinas – SP, 2007.

PEREIRA, Lindjane dos Santos. **A biografia no âmbito do jornalismo literário**. João Pessoa, 2007. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-lindjane-jornalismo-literario.pdf>> Acessado em: 18 de maio de 2016.

SILVA, Amanda Tenorio pontes da. A vida cotidiana no relato humanizado do perfil jornalístico. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 403-412, set. 2010. ISSN 1984-6924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/15019>>. Acesso em: 18 de maio de 2016.